

Informativo Epidemiológico



Ano 14 nº 20, maio de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 22, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 22/2019 (de 26/05/2019 a 01/06/2019).

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 22/2019, **27.694 casos notificados de dengue**, dos quais 26.882 (97,1%) são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **24.041 (90,2%)** estavam classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **775,21 casos por 100 mil habitantes**. Na figura 1, os registros gerais de casos prováveis do DF se apresentam com o alcance de valores máximos por semana, entre a SE 17/2019 e SE 20/2019, com oscilações que indicam retardo da inclusão de dados.

Na SE 22/2019, há uma alteração com a Região de Saúde **Norte** alcançando 5.033 (20,9%) casos prováveis acumulados se tornando a região do DF com maior número de casos prováveis. A Região de Saúde **Leste**, com 4.948 (20,6%) casos prováveis, que desde o início do ano acumulava o maior número de casos, apresenta valor absoluto próximo a região Norte. A Região de Saúde **Sudoeste**, com 4.398 (18,3%) casos prováveis está com pouca diferença para as anteriores, porém a Região de Saúde **Oeste** com 3.520 (14,6%) casos prováveis, tem dimensão expressivamente menor, sendo que corresponde a um território populoso. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de casos da SE 21/2019 para a SE 22/2019, sendo que a Região de

Saúde Sul apresenta a maior variação, entretanto com participação percentual bem menor (Tabela 1).

Na tabela 2, vemos que os coeficientes de incidência acumulados no ano, conservam substanciais diferenças. Para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que nessa primeira finalização dos dados do mês de maio, há redução dos valores de quatro regiões administrativas, com duas (Candangolândia e Planaltina) retrocedendo do patamar de alta para média incidência, e duas (Itapoã e Paranoá) com quase metade dos valores, em relação ao mês de abril, embora permaneça ainda em alta incidência. Porém, os fortes indícios da elevada sobrecarga de atendimentos na Atenção Primária e outras atividades nas unidades notificadoras no mês corrente, pode afetar a inclusão de registros nos sistemas, tornando a caracterização de redução incerta. Entretanto, Varjão do Torto, Fercal, Sobradinho II e Brazlândia se encontram em aceleração, na elevada incidência. Para Ceilândia, o coeficiente persistiu - se elevando em patamares de média incidência; há elementos que apontam a localidade do Sol Nascente e imediações como muito mais afetadas que as demais localidades dessa RA. Assim, é possível que essa concentração de casos prováveis represente alta incidência nessa fração territorial, já que apresenta incidência de número de casos equivalentes às RRAA muito afetadas em 2019. A RA do Gama e a RA do Lago Norte entraram no patamar de média incidência.

A desaceleração em São Sebastião, no Paranoá e Itapoã, continua promissora, projetando mudança do perfil epidemiológico contextual na Região de Saúde Leste. Por outro lado, observações sobre os atendimentos nas tendas de hidratação começam a sugerir o incremento de registros nas localidades do Residencial Oeste, Residencial do Bosque,

São José e Vila Nova, apesar de ainda serem registros ausentes nos sistemas de informação.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 22/2019, o incremento de coeficiente está presente em todos os grupos, mais intenso no grupos de idade de 10 a 19 anos (Tabela 3). A preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, manifesta em todos os informes desse ano, pode ser um elemento ordenador para o funcionamento mais eficiente das tendas de hidratação recentemente implantadas.

Até a SE 22/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 26 óbitos, 41 casos graves que sobreviveram e 480 casos de dengue com sinais de alarme. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbito: sete (26,9%) (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em nove casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quarenta e uma notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, já foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 72,3%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 22/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 predomina no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção de ambos sorotipos se equivalem. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente cinco regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento para projeção de que a alta incidência atual pode retroceder sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020. Também a possível elevação recente de casos em São Sebastião pode decorrer da participação de DenV-1, exigindo esforço laboratorial de identificação de sorotipo nesse cenário, para melhor predição da evolução da alta transmissão nas próximas semanas. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1, ampliando vulnerabilidades para esse momento.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades

analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 390 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções 'registro a registro', representado uma perda de 1,8% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte 'FormSus'.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas de GSAP e UBS, que ainda não estão atualizada nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações muito menores, relativa às demais RRAA, tendem a ficar destacadas quanto ao uso de coeficiente.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (20/2019) e com o ano de 2018.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso do que observado em anos anteriores de alta transmissão.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes



*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

(ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de

maneira colaborativa, incluindo controle vetorial em localidades de aglomerados de casos prováveis. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade de reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, se torna necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **pode evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação de unidades de hidratação, com coordenação operacional própria, anexas as unidades de saúde em localidades onde a transmissão de dengue alcançou proporções explosivas pode reduzir as complicações e gravidade dos casos de dengue. Por outro lado impõe novos desafios para o registro tempestivo e efetivo dos casos prováveis.

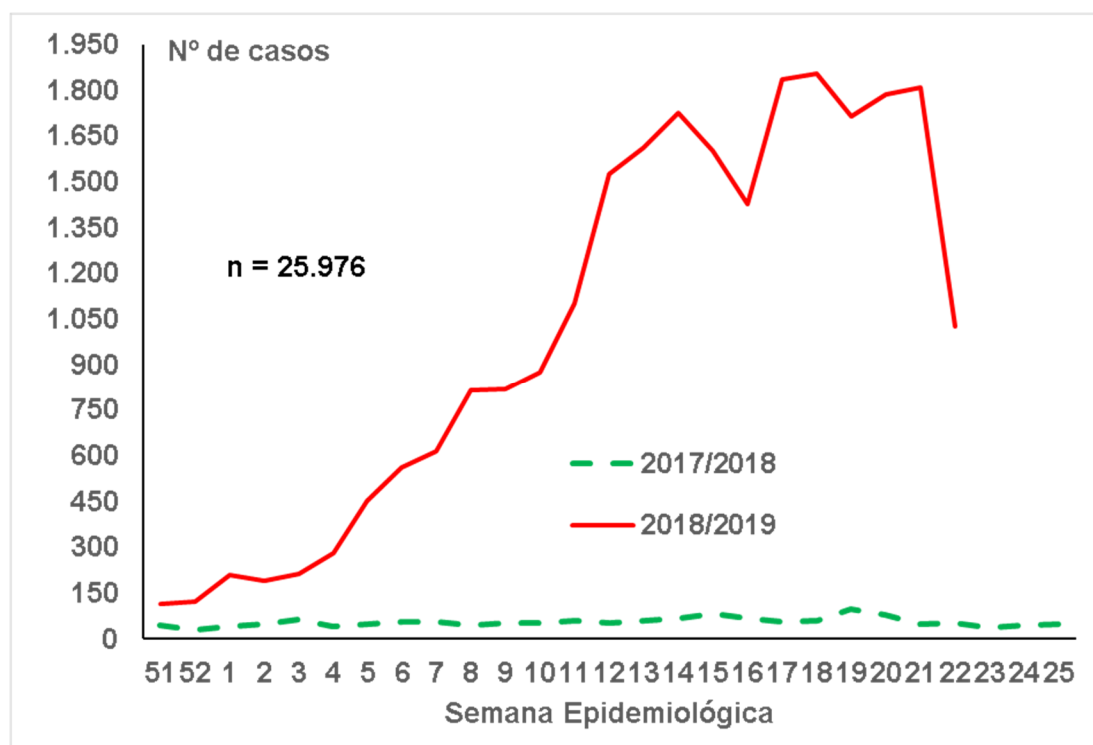
A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

A vigilância ambiental continua atuando intensamente no controle vetorial, fato que pode ter sido determinante para redução do número de casos em São Sebastião e quiçá já de toda a Região Leste e em seguida todo o DF.

Os registros de atendimento nas tendas, gentilmente fornecidas pelas equipes assistenciais, que vem se desdobrando para assegurar o atendimento nessas unidades atípicas e temporárias, totalizam até o dia 06 de junho, 15.228 atendimentos, cujos suspeitos de dengue alcançaram 10.769, com 2.884 medicados e submetidos a hidratação venosa ou oral, sendo que 309 necessitaram de remoção para unidades hospitalares. Não há registro de óbitos entre esses atendimentos.



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 07/06/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 21 para a 22, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-21	SE-22	
Central	1.639	1.725	5,2
Centro-Sul	2.683	2.828	5,4
Leste	4.919	4.948	0,6
Norte	4.860	5.033	3,6
Oeste	3.276	3.520	7,4
Sudoeste	4.154	4.398	5,9
Sul	895	991	10,7
Total	23.014	24.041	4,5

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 07/06/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 596 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 22, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	13,83	16,46	44,34	72,00	91,97	0,00	378,64
. Lago Norte	19,60	26,95	68,59	88,19	134,73	0,00	418,88
. Varjão do Torto	45,98	73,56	422,99	1.186,21	1572,41	0,00	3.347,13
Centro-Sul	25,83	59,56	149,50	233,37	234,28	4,25	859,32
. Candangolândia	25,92	57,02	165,88	331,76	274,74	5,18	1.062,67
. Guará	13,59	26,42	95,11	175,87	209,08	6,04	714,80
. Núcleo Bandeirante	33,35	120,06	323,48	396,85	383,51	3,33	1.587,41
. Park Way	0,00	37,59	87,72	129,49	158,73	0,00	659,98
. Riacho Fundo I	34,75	32,43	148,25	454,03	437,81	9,27	1.204,57
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	47,15	143,81	160,31	0,00	405,49
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	378,31	183,42	88,85	0,00	1.003,10
Leste	169,71	381,63	577,42	509,53	317,47	0,00	2.048,06
. Itapoã	86,15	315,87	911,23	901,66	518,79	0,00	2.768,15
. Paranoá	94,79	221,68	747,59	840,85	457,12	0,00	2.449,17
. São Sebastião	294,97	600,97	419,38	202,66	184,61	0,00	1.791,88
Norte	39,00	137,76	334,01	347,43	337,05	5,06	1.274,50
. Fercal	66,68	85,73	800,15	542,96	828,73	9,53	2.352,83
. Planaltina	57,04	202,59	428,79	403,22	271,43	7,87	1.445,68
. Sobradinho	21,33	61,85	124,77	186,62	253,80	2,13	746,48
. Sobradinho II	12,61	74,49	281,90	366,70	520,25	1,15	1.313,24
Oeste	21,28	45,47	88,03	177,88	271,37	5,27	640,23
. Brazlândia	80,17	192,40	186,57	265,28	399,38	20,41	1.209,81
. Ceilândia	12,88	24,52	73,98	165,42	253,12	3,12	559,03
Sudoeste	15,35	38,31	103,08	144,17	183,57	2,05	531,49
. Recanto das Emas	35,31	91,67	249,22	266,87	280,46	2,04	957,49
. Samambaia	14,38	25,79	94,29	155,18	231,72	3,38	544,20
. Taguatinga	12,00	28,80	69,19	125,19	152,39	1,20	429,17
. Vicente Pires	4,23	42,28	73,29	83,15	105,71	2,82	393,22
Sul	6,28	13,87	47,89	84,22	148,96	2,31	327,31
. Gama	3,07	7,36	32,53	68,12	138,09	3,68	276,79
. Santa Maria	10,01	21,45	65,79	102,98	161,62	0,72	386,18
Total	31,66	76,03	159,13	199,02	219,75	2,81	775,21

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 07/06/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 596 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.



Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 22, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 21			SE 22		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	235	1,0	554,72	248	1,0	585,40
1-9	1.469	6,4	394,96	1.578	6,6	424,27
10-19	3.543	15,4	774,38	3.730	15,5	815,25
20-49	12.993	56,5	816,52	13.509	56,2	848,94
50 ou +	4.746	20,6	743,74	4.948	20,6	775,40
Total	22.986	99,9	742,10	24.013	99,9	774,31

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 07/06/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve vinte e oito casos não classificados.

Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 22, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	0	0	0	18	3	1
Centro-Sul	0	0	0	50	6	4
Leste	1	0	0	75	3	4
Norte	2	1	0	185	8	7
Oeste	1	1	1	65	6	3
Sudoeste	1	0	0	70	13	6
Sul	0	0	0	17	2	1
Total	5	2	1	480	41	26

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 07/06/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há nove óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Quatro casos com sinais de alarme e um grave ainda não estão com endereços detalhados.



Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 22. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	24	-	-	24
Centro-Sul	2	16	-	-	18
Leste	12	208	-	-	220
Norte	-	37	-	-	37
Oeste	152	272	-	-	424
Sudoeste	70	62	-	-	132
Sul	10	24	-	-	34
Total	246	643	-	-	889

Fonte: Trakcare em 07/06/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 22, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019						Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	63	75	202	328	419	0	1725
. Asa Norte	19	20	51	69	108	0	394
. Asa Sul	16	17	24	44	36	0	450
. Cruzeiro	7	7	20	30	24	0	153
. Lago Norte	8	11	28	36	55	0	171
. Lago Sul	8	9	16	10	18	0	109
. Sudoeste/Octogonal	0	3	17	10	7	0	84
. Varjão do Torto	5	8	46	129	171	0	364
Centro-Sul	85	196	492	768	771	14	2828
. Candangolândia	5	11	32	64	53	1	205
. Guará	18	35	126	233	277	8	947
. Núcleo Bandeirante	10	36	97	119	115	1	476
. Park Way	0	9	21	31	38	0	158
. Riacho Fundo I	15	14	64	196	189	4	520
. Riacho Fundo II	2	14	20	61	68	0	172
. Cid. Estrutural	35	77	132	64	31	0	350
. SIA	0	0	0	0	0	0	0
Leste	410	922	1395	1231	767	0	4948
. Itapoã	45	165	476	471	271	0	1446
. Jardim Botânico	9	13	12	8	13	0	114
. Paranoá	62	145	489	550	299	0	1602
. São Sebastião	294	599	418	202	184	0	1786
Norte	154	544	1319	1372	1331	20	5033
. Fercal	7	9	84	57	87	1	247
. Planaltina	116	412	872	820	552	16	2940
. Sobradinho	20	58	117	175	238	2	700
. Sobradinho II	11	65	246	320	454	1	1146
Oeste	117	250	484	978	1492	29	3520
. Brazlândia	55	132	128	182	274	14	830
. Ceilândia	62	118	356	796	1218	15	2690
Sudoeste	127	317	853	1193	1519	17	4398
. Águas Claras	8	19	38	61	102	1	349
. Recanto das Emas	52	135	367	393	413	3	1410
. Samambaia	34	61	223	367	548	8	1287
. Taguatinga	30	72	173	313	381	3	1073
. Vicente Pires	3	30	52	59	75	2	279
Sul	19	42	145	255	451	7	991
. Gama	5	12	53	111	225	6	451
. Santa Maria	14	30	92	144	226	1	540
Total	982	2.358	4.935	6.172	6.815	87	24.041

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 07/06/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 596 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.

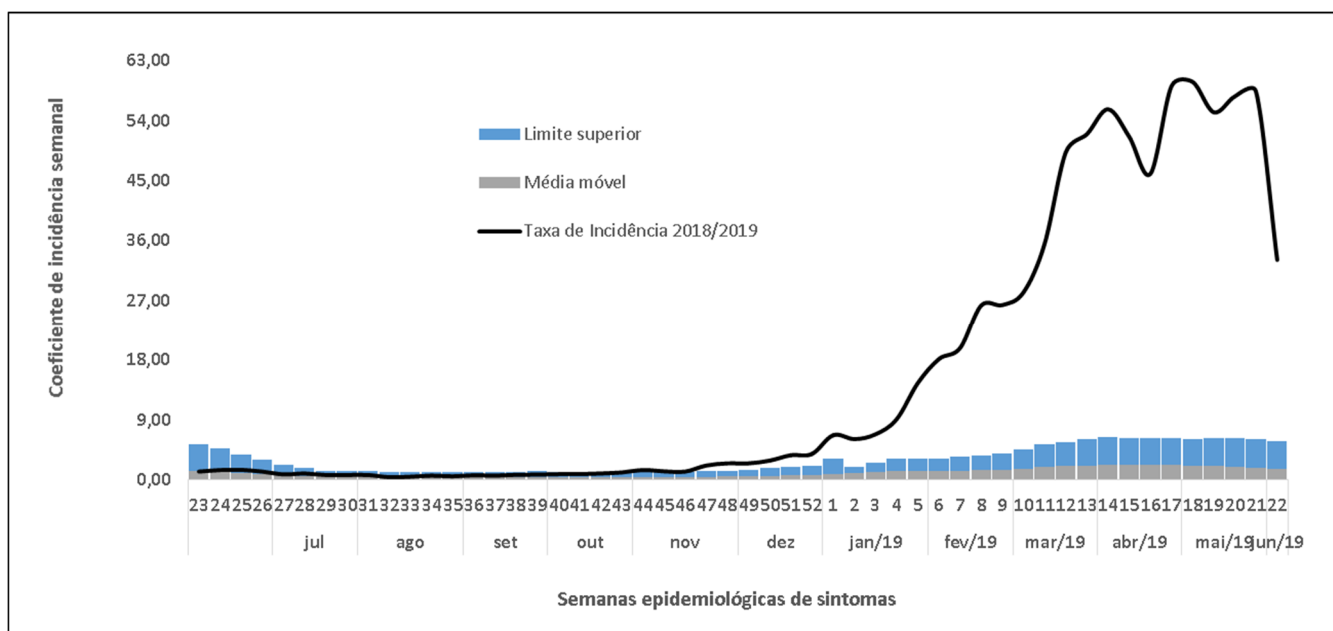


Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 22, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	13,83	16,46	44,34	72,00	91,97	0,00	378,64
. Asa Norte	12,54	13,20	33,66	45,54	71,28	0,00	260,03
. Asa Sul	14,61	15,53	21,92	40,19	32,88	0,00	410,99
. Cruzeiro	16,20	16,20	46,27	69,41	55,53	0,00	353,99
. Lago Norte	19,60	26,95	68,59	88,19	134,73	0,00	418,88
. Lago Sul	20,94	23,56	41,88	26,17	47,11	0,00	285,29
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	27,67	16,28	11,39	0,00	136,74
. Varjão do Torto	45,98	73,56	422,99	1.186,21	1572,41	0,00	3.347,13
Centro-Sul	25,83	59,56	149,50	233,37	234,28	4,25	859,32
. Candangolândia	25,92	57,02	165,88	331,76	274,74	5,18	1.062,67
. Guará	13,59	26,42	95,11	175,87	209,08	6,04	714,80
. Núcleo Bandeirante	33,35	120,06	323,48	396,85	383,51	3,33	1.587,41
. Park Way	0,00	37,59	87,72	129,49	158,73	0,00	659,98
. Riacho Fundo I	34,75	32,43	148,25	454,03	437,81	9,27	1.204,57
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	47,15	143,81	160,31	0,00	405,49
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	378,31	183,42	88,85	0,00	1.003,10
. SIA	-	-	-	-	-	0,00	0,00
Leste	169,71	381,63	577,42	509,53	317,47	0,00	2.048,06
. Itapoã	86,15	315,87	911,23	901,66	518,79	0,00	2.768,15
. Jardim Botânico	37,08	53,55	49,43	32,96	53,55	0,00	469,62
. Paranoá	94,79	221,68	747,59	840,85	457,12	0,00	2.449,17
. São Sebastião	294,97	600,97	419,38	202,66	184,61	0,00	1.791,88
Norte	39,00	137,76	334,01	347,43	337,05	5,06	1.274,50
. Fercal	66,68	85,73	800,15	542,96	828,73	9,53	2.352,83
. Planaltina	57,04	202,59	428,79	403,22	271,43	7,87	1.445,68
. Sobradinho	21,33	61,85	124,77	186,62	253,80	2,13	746,48
. Sobradinho II	12,61	74,49	281,90	366,70	520,25	1,15	1.313,24
Oeste	21,28	45,47	88,03	177,88	271,37	5,27	640,23
. Brazlândia	80,17	192,40	186,57	265,28	399,38	20,41	1.209,81
. Ceilândia	12,88	24,52	73,98	165,42	253,12	3,12	559,03
Sudoeste	15,35	38,31	103,08	144,17	183,57	2,05	531,49
. Águas Claras	6,52	15,48	30,95	49,69	83,09	0,81	284,29
. Recanto das Emas	35,31	91,67	249,22	266,87	280,46	2,04	957,49
. Samambaia	14,38	25,79	94,29	155,18	231,72	3,38	544,20
. Taguatinga	12,00	28,80	69,19	125,19	152,39	1,20	429,17
. Vicente Pires	4,23	42,28	73,29	83,15	105,71	2,82	393,22
Sul	6,28	13,87	47,89	84,22	148,96	2,31	327,31
. Gama	3,07	7,36	32,53	68,12	138,09	3,68	276,79
. Santa Maria	10,01	21,45	65,79	102,98	161,62	0,72	386,18
Total	31,66	76,03	159,13	199,02	219,75	2,81	775,21

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 07/06/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 596 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.





Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 07/06/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 2 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 23/2018 a SE 22/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

